

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6277.p16-19.2026>

A MAQUETE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: O USO DA REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL NO ENSINO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA NA UNICHRISTUS PARQUELÂNDIA

RESUMO

O ensino de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo enfrenta desafios relacionados à compreensão do espaço e ao caráter abstrato dos conteúdos quando apoiado exclusivamente em abordagens teóricas habituais. Este artigo apresenta um relato de experiência docente desenvolvido na disciplina Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo I, da Universidade Christus (Unichristus), com foco na utilização de maquetes e croquis como recursos pedagógicos. Analisa-se o potencial da maquete, tradicionalmente associada às disciplinas de projeto, para mediar a aprendizagem histórica, espacial e construtiva da arquitetura. A pesquisa incorpora abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na observação da prática docente e na análise dos trabalhos produzidos pelos estudantes de arquitetura do segundo semestre. Os resultados indicam avanços na percepção tridimensional, maior engajamento discente e fortalecimento da articulação entre teoria e prática, reafirmando o papel das disciplinas de História na formação do arquiteto e urbanista.

Palavras-chave: ensino de arquitetura; história da arquitetura; maquetes; Relato de Experiência Docente; Metodologias Ativas.

1 INTRODUÇÃO

A formação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo exerce papel estruturante no percurso acadêmico, ao estabelecer a base conceitual necessária ao desenvolvimento do senso crítico e da compreensão espacial. As disciplinas relacionadas à história são fundamentais para capacitar o arquiteto e urbanista como organizador do ambiente construído, de sua relação com a natureza e a cidade, constituindo pilares para a reflexão e para a construção do pensamento projetual.

Apesar de sua relevância, essas disciplinas enfrentam desafios didáticos recorrentes, especialmente nos semestres iniciais, quando os estudantes frequentemente apresentam dificuldades na leitura do espaço

Cristiane de Araújo Alves Siqueira
Mestra e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura Urbanismo e Design da UFC
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus
<https://orcid.org/0000-0003-0668-9980>
cristiane.siqueira@unichristus.edu.br

Geraldo Alves Pereira Junior
Especialista em Iluminação e Design de Interiores
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0009-8668-4004>
Geraldo.alves@unichristus.edu.br

Lya Brasil Calvet
Mestra e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura Urbanismo e Design da UFC
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0009-7330-8018>
lya.calvet@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Cristiane de Araújo Alves Siqueira
E-mail: cristiane.siqueira@unichristus.edu.br

Submetido em: 30/12/2025
Aprovado em: 02/01/2026

Como citar este artigo:
SIQUEIRA, Cristiane de Araújo Alves;
PEREIRA JUNIOR, Geraldo Alves; CALVET, Lya Brasil. A maquete como ferramenta pedagógica: o uso da representação tridimensional no ensino de história da arquitetura na Unichristus Parquelândia. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 16-19, 2026.

e na compreensão dos sistemas construtivos. Tradicionalmente, o ensino da história da arquitetura restringe-se a métodos expositivos e ao uso de imagens bidimensionais, o que pode favorecer uma abordagem descritiva e pouco articulada à experiência sensorial e tridimensional da arquitetura. Nesse contexto, torna-se pertinente problematizar a incorporação de procedimentos didáticos tradicionalmente associados aos ateliês de projeto, como a elaboração de maquetes físicas e croquis, no âmbito das disciplinas teóricas.

Essa reflexão dialoga com a perspectiva de Bruno Zevi (1979), para quem a arquitetura só pode ser plenamente compreendida a partir de sua tridimensionalidade e da vivência espacial. Ao enfatizar o “vazio” como elemento central da obra arquitetônica, o autor evidencia as limitações de um ensino fundamentado exclusivamente em textos e representações bidimensionais.

Dessa forma, o presente trabalho investiga a prática docente desenvolvida na disciplina Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo I, na Unichristus, analisando de que modo o uso sistemático de maquetes físicas e técnicas de desenho contribui para o fortalecimento do ensino teórico, aproximando-o da materialidade da arquitetura. Examina-se, ainda, o potencial dessas ferramentas na articulação entre teoria e prática e no estímulo à formação de um olhar

crítico sobre a história das cidades e das edificações desde o início da trajetória acadêmica.

2 MÉTODOS

Este trabalho configura-se como um relato de experiência docente, de caráter qualitativo e descritivo. A investigação fundamenta-se nas práticas desenvolvidas na disciplina Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo I, ministrada no segundo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus (Unichristus). O percurso metodológico envolve o acompanhamento das atividades em sala de aula, a análise das produções acadêmicas dos estudantes e a reflexão crítica da docente acerca do processo de ensino-aprendizagem e dos resultados observados.

A disciplina organiza-se em três blocos temáticos que articulam recortes cronológicos, espaciais e construtivos. A Unidade I – Egito e Mesopotâmia aborda os fundamentos da arquitetura a partir do debate sobre caverna e cabana, bem como o desenvolvimento urbano e arquitetônico das civilizações mesopotâmicas e egípcias. A Unidade II – Grécia concentra-se na arquitetura clássica, em seus sistemas construtivos e ordens, tendo o Partenon como referência central de análise. Já a Unidade III – Roma e Sociedade Paleocristã enfoca o legado romano, com destaque para o Panteão e para obras de infraestrutura, como aquedutos e

estradas.

► Figura 1: alunas trabalhando na oficina de maquetes.



Fonte: acervo da autora, 2023.

A estratégia pedagógica adotada ao longo do semestre priorizou a elaboração contínua de croquis analíticos e de maquetes físicas. Ao final, os estudantes foram orientados a desenvolver modelos de, no mínimo, quatro obras paradigmáticas: o Zigurate de Ur, o Complexo de Gizé, o Partenon e o Panteão. Ressalta-se que as maquetes não se configuraram como exercícios de criação projetual, mas como instrumentos de investigação histórica, espacial e construtiva, orientados por critérios técnicos alinhados aos conteúdos teóricos trabalhados em aula.

3 RESULTADOS

A vivência pedagógica confirmou que o vínculo entre as bases teóricas e a produção material, viabilizado pelos croquis e

maquetes, foi determinante para o aprendizado satisfatório dos temas em todas as unidades da disciplina. Ao darem forma física às obras históricas, os acadêmicos puderam compreender elementos essenciais da arquitetura da Antiguidade, tais como escala, proporção, lógica estrutural e a organização do espaço.

Ao longo do semestre, observou-se um avanço significativo na capacidade dos estudantes de articular distintos períodos históricos, reconhecendo continuidades e rupturas nas formas, técnicas e significados das edificações. A elaboração dos modelos do Zigurate de Ur, do Complexo de Gizé, do Partenon e do Panteão não apenas contribuiu para o desenvolvimento da percepção tridimensional, mas também consolidou a compreensão desses monumentos como sínteses materiais das capacidades técnicas, dos sistemas construtivos e dos valores simbólicos das culturas que os produziram.

► Figura 2: apresentação das maquetes.



Fonte: acervo da autora, 2025.

Somado a isso, verificou-se um grande interesse e envolvimento dos alunos nas discussões

► Figura 3: apresentação das maquetes.



Fonte: acervo da autora, 2024.

teóricas, acompanhados de um fortalecimento do pensamento crítico e da fluidez argumentativa nos debates sobre paradigmas arquitetônicos. Nesse cenário, a maquete consolidou-se como instrumento didático eficaz para mitigar o distanciamento e a abstração que, comumente, dificultam o estudo da história da arquitetura.

4 DISCUSSÃO

A experiência docente detalhada neste estudo não pretende ser uma ruptura com as metodologias clássicas de ensino de História da Arquitetura e do Urbanismo, mas sim uma expansão das estratégias de diálogo, visando intensificar o debate acadêmico e a análise crítica. Ao integrar croquis e maquetes físicas como recursos investigativos, o objetivo é diversificar as formas de interpretar o objeto arquitetônico, sem que a reflexão teórica deixe de ser o eixo central do processo.

Essa prática pedagógica está em plena consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a graduação em Arquitetura e Urbanismo, conforme a atualização estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 1 de julho de 2025, que substi-

tuiu as normas de 2010. Segundo o novo texto normativo, a formação profissional deve associar os conteúdos teóricos a experiências práticas que estimulem a observação e a experimentação. Dessa forma, o uso recorrente de modelos físicos em matérias teóricas facilita a conexão entre o saber histórico e a percepção espacial do estudante.

Nesse contexto, conforme aponta Fazio (2011), o estudo da história arquitetônica e urbana tem origem nas próprias edificações, o que requer uma linguagem descritiva mais rigorosa. Entretanto, a caracterização por si mesma não é suficiente se não for sustentada por um processo de avaliação e análise. As metodologias que unem a teoria à prática material favorecem justamente essa capacidade de questionamento, permitindo que os alunos identifiquem nuances formais e construtivas que frequentemente são omitidas em aulas estritamente expositivas.

É fundamental ressaltar que a diversificação das técnicas de ensino não assegura a excelência da aula ou mesmo o engajamento dos estudantes. O sucesso do processo de aprendizagem depende intrinsecamente do protagonismo discente e da condução analítica e mediadora do professor.

Portanto, conclui-se que o emprego frequente de maquetes físicas nas aulas de História da Arquitetura e do Urbanismo consolida a função formativa das

disciplinas teóricas, particularmente nos períodos iniciais do curso. Ao promover um debate mais amplo e palpável, essa abordagem permite que o aluno realize uma leitura crítica e profunda do patrimônio arquitetônico histórico, unindo a teoria à percepção espacial.

REFERÊNCIAS

FAZIO, Michael. A história da arquitetura mundial. Porto Alegre: AMGH, 2011.

Fujioka, Paulo. Maquetes no ensino de história da arquitetura: experiências de estágio de ensino na FAUUSP. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, 2005.

LEMOS, Carlos A. C. O estudo da história na formação do arquiteto. Revista Pós – O Estudo da História na Formação do Arquiteto. São Paulo: FAUUSP, número especial, p. 34-39, 1995.

MAHFUZ, Edson. Banalidade ou correção: dois modos de ensinar arquitetura e suas consequências. Arquitectos, São Paulo, ano 14, n. 159.05, Vitruvius, ago. 2013 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/14.159/4857>>

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1979.